

ESPAÇO ABERTO

ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE DISFAGIA OROFARÍNGEA EM IDOSOS

DEVELOPMENT OF EDUCATIONAL MATERIAL ABOUT OROPHARYNGEAL DYSPHAGIA IN THE ELDERLY

Cynthia Procópio da Silva¹ Tatianna Pinheiro da Costa Rozzino² Ana Carolina Bellini Telles³
Maycon Lázaro Pinheiro⁴ Anny Caroline Lalli Dedicacão⁵

¹ Graduada em Fonoaudiologia. Residente no Programa de Residência Multiprofissional em Gerontologia. Hospital Israelita Albert Einstein. E-mail: cynthia.procopio.silva@alumni.usp.br

² Graduada em Medicina. Médica geriatra e coordenadora médica do Gerenciamento de Pacientes Crônicos do Hospital Israelita Albert Einstein. E-mail: tatianna.rozzino@einstein.br

³ Graduada em Fonoaudiologia. Mestra em Gerontologia pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Fonoaudióloga do Hospital Israelita Albert Einstein. E-mail: ana.bellini@einstein.br

⁴ Graduado em Odontologia. Residente do Programa de Residência Uniprofissional em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial - Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (HU-USP). E-mail: maycon.pinheiro@alumni.usp.br

⁵ Graduada em Fisioterapia. Mestra em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Gerontologia - Hospital Israelita Albert Einstein. E-mail: anny.dedicacao@einstein.br

Resumo

Objetivo: elaborar um material de educação em disfagia orofaríngea direcionado à população idosa, aos familiares e aos seus cuidadores, auxiliando no processo de desospitalização, considerando as características definidas para a construção de materiais de educação em saúde. Material e método: levantamento bibliográfico, nas bases de dados SciELO e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dos materiais disponíveis para educação em saúde sobre disfagia orofaríngea. Foram utilizados o software Adobe Illustrator CC® e a mesa digitalizadora HUION HS64 para a construção do material. Resultado: elaboração do conteúdo, design, diagramação e ilustrações de um guia de orientações para a educação em saúde intitulado “Disfagia Orofaríngea para idosos, familiares e cuidadores” com 25 páginas, abordando quatorze tópicos sobre o assunto, disponibilizado em formato digital (e-book). Conclusão: as orientações fornecidas aos pacientes devem ser uma junção de materiais escritos em conjunto com orientações verbais, considerando as características necessárias para a elaboração na área da saúde. Existem manuais sobre orientações para pacientes disfágicos na internet, mas observa-se uma escassez de materiais nacionais validados e com rigor metodológico científico nesse assunto.

PALAVRAS-CHAVE

Materiais de Ensino. Transtornos de deglutição. Orientação. Idoso. Educação em Saúde.

Abstract

Objective: To develop an education material on oropharyngeal dysphagia aimed at the elderly population, family members and their caregivers, helping in the dehospitalization process, considering the characteristics defined for the construction of health education materials. Material and methods: A bibliographic survey was carried out in the SciELO and Virtual Health Library (BVS) databases, of the materials available for health education on oropharyngeal dysphagia. Adobe Illustrator CC® software and HUION HS64 digitizing table were used for the construction of the material. Result: Elaboration of the content, design, diagramation and illustrations of a guidance guide for health education entitled “Oropharyngeal Dysphagia for the elderly, family members and caregivers” with 25 pages and covering fourteen topics on the subject, available in digital format (e-book). Conclusion: The guidelines provided to patients must be a combination of written materials together with verbal guidelines, considering the necessary characteristics for elaboration in the health area. There are manuals on guidelines

for dysphagic patients on the internet, but there is a shortage of nationally validated materials with scientific methodological rigor on this subject.

KEYWORDS

Teaching materials. Deglutition disorders. Orientation. Aged. Health education.

1 Introdução

Biologicamente, o envelhecimento é resultado de danos moleculares e celulares ao longo do tempo, ocasionando um risco crescente de doenças e, em última instância, a morte. Com o passar dos anos, modificações anátomo-fisiológicas influenciam a funcionalidade do sistema estomatognático, assim, os indivíduos com mais de 60 anos apresentam o envelhecimento do mecanismo da deglutição, chamado de presbifagia, que associado às alterações da saúde, pode resultar em alterações mais acentuadas, caracterizando a disfagia (FERNANDES; MELO, 2019).

A revisão de Benzecry et al. (2020) concluiu uma alta prevalência de disfagia em idosos, relacionada diretamente à idade. O texto destaca que a disfagia pode ocorrer na maioria dos idosos com diagnóstico de acidente vascular cerebral, esclerose múltipla, doença de Parkinson e demência, além de ser encontrada em boa parte dos idosos institucionalizados.

A disfagia é qualquer dificuldade na efetiva condução do alimento da boca até o estômago, sendo um distúrbio da deglutição decorrente de causas neurológicas, estruturais, funcionais ou psicológicas, que ocorre em diversas faixas etárias, acometendo também a população idosa (BARROQUEIRO; LOPES; MORAES, 2017).

Um estudo verificou que a prevalência do risco de disfagia em pacientes hospitalizados foi de 10,5%, sendo a população idosa a faixa etária mais associada a essa condição (ANDRADE et al., 2018). O hospital é a primeira referência de local de cuidado para o paciente doente, entretanto, o uso da hospitalização muitas vezes é excessivo e desaconselhável. A desospitalização é viável, além de apresentar ganhos em termos de melhor utilização de recursos (IGNONE et al., 2013).

No final do século XX, a desospitalização surgiu da necessidade da humanização, da biossegurança, do resgate cultural e econômico. Fora da esfera hospitalar, a sequência de cuidados no ambiente domiciliar requer a atuação da família, do cuidador, da equipe de saúde e do próprio paciente no processo terapêutico (SILVA; BENEVIDES, 2015). De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a estimativa é de que 5,1 milhões de familiares se dedicaram a cuidar dos seus parentes idosos em 2019 (IBGE, 2020).

Predominantemente, o perfil dos cuidadores de acordo com a literatura é composto de pessoas do sexo feminino e que possuem algum vínculo com o idoso (ARAÚJO et al., 2013; JESUS; ORLANDI; ZAZZETTA, 2018; QUEIROZ et al., 2018). Esses indivíduos, sendo cuidadores formais ou informais, apresentam pouco conhecimento sobre os cuidados com o paciente disfágico (CUNHA et al., 2020; PEREIRA et al., 2018; SANTOS et al., 2018).

As orientações em geral fornecidas à família são pouco sistematizadas. Os materiais educativos são ferramentas adequadas que podem ser disponibilizados aos familiares e aos cuidadores para instrução e consulta domiciliar quando pertinente. O Ministério da Saúde (MS) do Brasil reconhece as ações educativas como importantes e fundamentais para enfrentamento das questões de saúde pública e promoção da saúde (LEMOS; VERISSIMO, 2020).

Existem etapas a serem seguidas na construção de materiais educativos na área da saúde, sendo elas: etapa I – busca na literatura especializada o conhecimento científico existente sobre o assunto; etapa II –

transformação da linguagem das informações encontradas na literatura, tornando-as acessíveis a todas as camadas da sociedade; etapa III – seleção de quais informações realmente são importantes para constar no manual; etapa IV – avaliação do material construído (ECHER, 2005), que pode ser realizada por meio das propriedades psicométricas. As propriedades psicométricas de maior interesse aos pesquisadores são a confiabilidade (estabilidade, consistência interna e equivalência) e a validade (validade de conteúdo, validade de critério e validade de construto) (SOUZA; ALEXANDRE; GUIRARDELLO, 2017)

Com base nas informações, buscou-se construir um material educativo (etapas I, II e III), disponível em meio eletrônico, para capacitação e orientação dos cuidadores, familiares e autonomia do indivíduo idoso no processo de desospitalização do paciente com qualquer tipo de comprometimento disfágico.

2 Materiais e método

2.1 Operacionalização da coleta de dados (etapa I)

Foi realizado um levantamento bibliográfico (revisão de literatura integrativa) por meio da base de dados SciELO e da BVS, com a finalidade de encontrar materiais educativos sobre disfagia. Os descritores utilizados foram (português/inglês): materiais de ensino/teaching materials, idoso/aged, transtornos de deglutição/deglutition disorders. Os descritores supracitados encontram-se nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os artigos foram selecionados obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão. Adotou-se como critério de inclusão: artigos de elaboração de materiais educativos em disfagia; artigos disponíveis na íntegra e em língua portuguesa; população-alvo abrangendo todas as faixas etárias devido à escassez na literatura; artigos publicados no período entre janeiro de 2000 e julho de 2021. Os critérios de exclusão foram: artigos de revisão de literatura e artigos repetidos entre as bases eletrônicas.

O método de busca foi realizado por dois pesquisadores, que seguiram a mesma sequência de etapas: busca independente dos artigos, análise às cegas, leitura prévia do título e do resumo dos artigos a partir das combinações entre os descritores, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Na ocorrência de o título e o resumo não serem esclarecedores, o artigo foi lido na íntegra. Em seguida, os artigos selecionados por cada pesquisador que atendiam à proposta da revisão foram comparados e analisados criticamente pelos examinadores. As discordâncias que porventura ocorreram foram resolvidas por consenso. Os artigos selecionados foram registrados em uma tabela contendo nome do título da pesquisa, ano de publicação e temas abordados sobre disfagia.

2.2 Elaboração do conteúdo, design, diagramação e ilustrações do material educativo (etapa II e III)

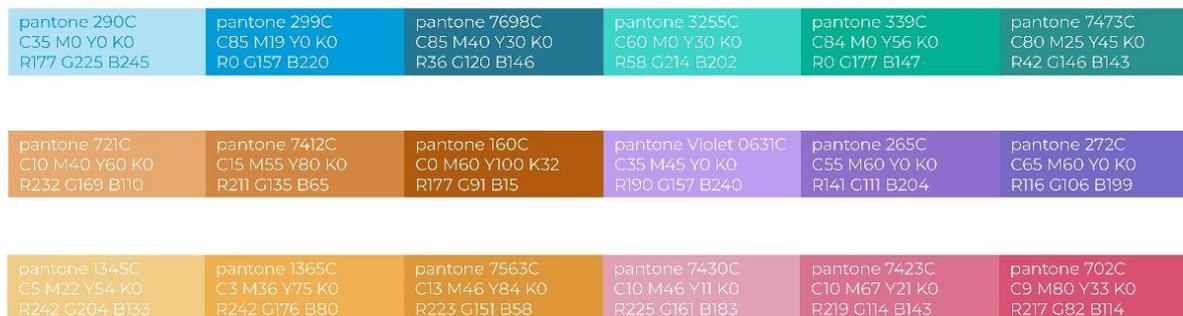
O conteúdo foi elaborado com base nas características e nos fatores a serem considerados no processo de construção de materiais educacionais na área da saúde (NAKAMURA; ALMEIDA, 2018), além da experiência clínica das autoras, fonoaudiólogas com experiência na área de disfagia. O design e a diagramação do conteúdo foram realizados no software Adobe Illustrator CC®, e as ilustrações foram realizadas em uma mesa digitalizadora HUION HS64, seguindo as normas e os padrões estabelecidos pelo setor de marketing da instituição em que o estudo foi desenvolvido, sendo elas:

Tipografia: os títulos na fonte Lucida Grand Regular e o corpo do texto na fonte Montserrat.

Cores da escala pantone: Roxo #8D6FCC; Verde #00b193; Amarelo #F2B050; Laranja #D38741; Rosa #DB728F; Azul #247892 e cores da paleta secundária (Figura 1).

Ilustrações: com naturalidade e espontaneidade, além de considerar o fator diversidade, todas as ilustrações seguem os mesmos traços.

Figura 1 - Cores da escala Pantone



Fonte: Manual de Aplicação de Marca do Hospital Israelita Albert Einstein – HIAE.

3 Resultados

No estudo bibliográfico realizado, foram selecionados dois estudos dentre os 187 resultados encontrados. A Tabela 1 contém os estudos encontrados, apresentando os dados do ano do estudo, o nome do artigo e quais foram os principais tópicos sobre disfagia.

Tabela 1 - Artigos sobre materiais de educação em disfagia

Ano de publicação	Título do artigo	Principais tópicos sobre disfagia
2020	Alimentação e Comunicação: Vídeo para orientação de Cuidadores de Idosos ¹¹	1) Relação existente entre deglutição e as diferentes consistências alimentares 2) Sinais e sintomas da disfagia 3) Alterações no paladar
2018	Atenção à disfagia orofaríngea no <i>home care</i> : gerenciamento fonoaudiológico. Estudo de validação de aparência e conteúdo de um manual de orientação ²²	1) O que é <i>home care</i> ? 2) Disfagia e seu conceito 3) Higiene oral 4) Como o fonoaudiólogo pode ajudá-los? 5) Como evitar riscos de engasgos durante a oferta alimentar? 6) Materiais que podem auxiliar a refeição 7) Equipe de atendimento 8) Monitoramento fonouiológico baseado na escala Functional Oral Intake Scale (FOIS) 9) Sugestões de dietas e formas de apresentação de pratos.

Fonte: Elaboração dos autores (2022)

Como produto final, foi elaborado um material educativo, nomeado “Disfagia Orofaríngea para idosos, familiares e cuidadores”. A versão final do material contou com a criação de 25 páginas e foi composta por: capa, contracapa, apresentação dos autores e coautores, sumário e quatorze tópicos para a orientação dos cuidadores, familiares e do próprio indivíduo idoso com disfagia (Anexo 1). Os seguintes tópicos foram abordados:

O que é disfagia orofaríngea?

Quais são os tipos de disfagia?

Alterações que podem causar disfagia

Sinais e sintomas da disfagia

Pneumonia aspirativa: o que é?

Presbifagia e disfagia

Como evitar riscos de engasgos durante a alimentação

Profissionais envolvidos no atendimento ao paciente disfágico

Os tipos de modificações na consistência da dieta do idoso

O uso do espessante alimentar

A importância da higiene oral

Autoexame bucal

A importância da reabilitação no paciente disfágico

O papel da família, cuidadores e do próprio idoso na reabilitação e no cuidado.

4 Discussão

O objetivo da pesquisa foi a criação de um guia básico de orientações sobre disfagia, para auxiliar na reabilitação e na educação de todos os envolvidos no processo terapêutico, sendo motivada pela escassez de materiais sobre essa temática, que foi observada nos resultados do levantamento bibliográfico.

Pode-se encontrar outros manuais de acesso gratuito na internet de orientações sobre disfagia, porém esses estudos não foram incluídos na presente pesquisa pois não possuíam artigo científico embasando a metodologia empregada para a sua elaboração. Echer (2005) comenta que a literatura ressalta que esses materiais possuem má qualidade das informações e apresentam falta de rigor científico na educação de pacientes.

Na área da saúde, durante a consulta, pode haver problemas de comunicação entre o profissional e o paciente, fazendo com que o indivíduo retenha informações incompletas ou erradas. A fim de diminuir as falhas durante a comunicação, estudos indicam a utilização de materiais escritos em conjunto com orientações verbais (CAPOSECCO; HICKSON; MEYER, 2014). Um dos motivos para a elaboração do material foi justamente a necessidade de um material físico ou digital para a possibilidade de acesso às informações posteriormente, visando uma maior segurança na transição de cuidados do paciente e educação em saúde (AFONSO et al., 2021).

A educação em saúde objetiva a transformação dos modos de vida dos indivíduos e da coletividade, promovendo qualidade de vida e saúde (MALLMANN et al., 2015). O Ministério da Saúde define educação em saúde como um processo de construção de conhecimentos em saúde, com o propósito de aumentar a autonomia dos indivíduos no seu próprio cuidado, objetivando a construção de uma melhor atenção em saúde. A educação popular em saúde ainda nos dias atuais é um desafio aos profissionais de saúde e gestores, que visam práticas integrais e voltadas às reais necessidades das populações (FALKENBERG et al., 2014).

Os materiais educativos são uma estratégia facilitadora do cuidado, que auxiliam o trabalho da equipe responsável pelo indivíduo e que contribuem nas intervenções de saúde, proporcionando conteúdo lúdico, que facilita o processo de empoderamento dos sujeitos para promoção de sua saúde, sendo ferramentas permanentes de cuidado, pois podem ser consultadas sempre que necessário (LEMOS; VERISSIMO, 2020).

O estudo de Cardoso et al. (2018) desenvolveu uma tecnologia educacional com cuidadores de idosos. Os cuidadores demonstraram interesse no que diz respeito aos cuidados com os indivíduos idosos em várias de

suas dimensões, tanto nas relações subjetivas quanto no cuidado prático. Além disso, os cuidadores verbalizaram que é necessário discutir o envelhecimento e suas dimensões, elucidar e compreender o processo de envelhecimento (natural e patológico), proporcionando melhor entendimento sobre o cuidado da pessoa idosa. Com o aumento significativo do número de cuidadores no decorrer dos anos, faz-se necessária a elaboração de estratégias eficazes para a sua capacitação. A capacitação apropriada e correta dos cuidadores antes da alta hospitalar é extremamente importante, pois pode evitar intercorrências domiciliares e possíveis reinternações. Correlacionando essas informações, o presente estudo foi idealizado pela primeira autora devido à rotatividade dos cuidadores de idosos em instituições de longa permanência, além de terem sido observadas lacunas de conhecimento acerca do tema “disfagia” e “disfagia no idoso”.

Para a elaboração do material, em relação à tipografia, à diagramação, ao design e às ilustrações, buscou-se elementos de fácil compreensão, com espontaneidade, e considerando a diversidade. Os materiais instrucionais em saúde serão efetivos e cumprirão seu objetivo se forem compreendidos pelo indivíduo. Porém, as informações tanto escritas quanto verbais fornecidas aos pacientes, são complexas para a maior parte da população. Em relação aos idosos, primordialmente, a troca de informações deve ser objetiva e direcionada, considerando que existe a possibilidade de declínio cognitivo e sensorial (CAPOSECCO; HICKSON; MEYER, 2014).

O fonoaudiólogo tem atribuições e competências relativas à especialidade em disfagia, e dentro da sua atuação profissional, ele deve realizar ações de prevenção, avaliação, diagnóstico, habilitação/reabilitação funcional da deglutição e gerenciamento dos distúrbios de deglutição (CCFa, 2010). Nesse contexto, os materiais de ensino são utilizados pelos profissionais de saúde como ferramenta de prevenção e educação do paciente, familiares e cuidadores, para contribuir no autocuidado, auxiliando o indivíduo que se encontra com dúvidas e que não tem fácil acesso ao profissional de saúde, impactando diretamente na adesão e na satisfação do tratamento (AFONSO et al., 2021).

Um outro propósito durante a idealização do material foi o de aumentar a autonomia e a responsabilização pelo próprio cuidado do indivíduo. A atenção à saúde segue historicamente o modelo biomédico, e atualmente ainda influencia os atendimentos, mesmo se mostrando ineficiente para a resolução de grande parte dos problemas de saúde, o que provocou a busca por mudanças na assistência à saúde e a elaboração de outros modelos. Em oposição a esse modelo, a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) apresenta benefícios, sendo eles: a atenção dedicada à pessoa acometida por uma patologia; a autonomia do indivíduo; a coragem e o conforto para que o indivíduo se expresse durante o atendimento; o foco não apenas no problema, mas uma visão integral da pessoa; a elaboração de um plano de tratamento concordante entre o médico e o paciente; a incorporação da prevenção e da promoção da saúde no cotidiano dos profissionais; a construção de um relacionamento entre o profissional e a pessoa; o profissional sendo mais realista e franco quanto às informações e possibilidades de tratamento (BALLESTER et al., 2010; WANDERLEY et al., 2020).

O material desenvolvido teve como foco a população idosa. É importante salientar que em todo processo terapêutico envolvendo qualquer público é necessário o envolvimento da tríade indivíduo, família e profissional da saúde, capacitando-os. Estudos já se preocupam com o nível de conhecimento sobre disfagia dos cuidadores (SÁ et al., 2017) e dos profissionais da saúde (ALBINI et al., 2013), além de ações educativas em disfagia orofaríngea para profissionais envolvidos com o cuidado do paciente disfágico (LEONOR et al., 2015).

Destacamos a necessidade e a importância da avaliação do material elaborado quanto às propriedades psicométricas em estudo futuro. Existem dois tipos de propriedades, a confiabilidade e a validade, sendo que esta última está relacionada à precisão e ao propósito da aplicação do instrumento/material. Observa-se a

necessidade de mensurar a validade de conteúdo e a aparência para adequações e melhorias do material (SOUZA; ALEXANDRE; GUIRARDELLO, 2017).

Em relação às dificuldades comumente encontradas durante a elaboração de estudos desse tipo, encontra-se a necessidade de profissionais especializados e capacitados na área de design gráfico. O trabalho em conjunto com as áreas de comunicação visual e saúde podem possibilitar a elaboração de materiais e recursos mais adequados para a população idosa (NAKAMURA; ALMEIDA, 2018). No presente estudo, dois dos autores possuem conhecimento nessas áreas, facilitando o processo de criação e desenvolvimento do material.

5 Conclusão

Os materiais educacionais são instrumentos facilitadores para a orientação do paciente disfágico e da sua rede de apoio, entretanto, nota-se que existem manuais sobre orientações para pacientes disfágicos, mas observa-se uma escassez de materiais educativos validados e com rigor metodológico científico sobre disfagia orofaríngea. São necessárias maiores parcerias entre áreas distintas do conhecimento para a elaboração de recursos educativos para o público idoso.

A transição de cuidados de um ambiente em que o indivíduo tem o contato constante com o profissional de saúde para o ambiente familiar pode ser feita com maior segurança com auxílio de materiais que possibilitem ao paciente ter acesso a informações claras e objetivas.

Referências

AFONSO, Maria Gabriela et al. Construção e validação de cartilha educativa multiprofissional para cuidadores de pacientes em terapia nutricional enteral domiciliar. **Texto & Contexto – Enfermagem**, [s.l.], 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0158>

ALBINI, Rejane Maestri Nobre et al. Conhecimento da enfermagem sobre cuidados a pacientes disfágicos internados em unidade de terapia intensiva. **Revista CEFAC**, [s.l.], v. 15, n. 6, p.1512-1524, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462013005000047>

ANDRADE, Patrícia Amaro et al. **Importância do rastreamento de disfagia e da avaliação nutricional em pacientes hospitalizados**. Einstein, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 1-6, 2018. Disponível em: https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-16-02-eAO4189/1679-4508-eins-16-02-eAO4189-pt.pdf?x23583. Acesso em: 25 jan. 2022.

ARAÚJO, Jeferson Santos et al. Perfil dos cuidadores e as dificuldades enfrentadas no cuidado ao idoso, em Ananindeua, PA. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia** [s.l.], v. 16, n. 1, p. 149-158, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000100015>.

BALLESTER, Denise et al. A inclusão da perspectiva do paciente na consulta médica: um desafio na formação do médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 34, n. 4, p. 598-606, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022010000400016>.

BARROQUEIRO, Priscila Carneiro; LOPES, Monique Kelly Duarte; MORAES, Alba Maria Soares. Critérios fonoaudiológicos para indicação de via alternativa de alimentação em unidade de terapia intensiva em um hospital universitário. **Revista CEFAC**, [s.l.], v. 19, n. 2, p. 190-197, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/Yz4tYkM9v99Z8DdCFQ6FcBy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2022.

BENZECRY, Gabriela et al. Prevalência e fatores associados à disfagia em idosos: uma revisão. **Disciplinarum Scientia | Saúde**, [s.l.], v. 21, n. 2, p. 1–10, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/3045/2572>. Acesso em: 29 jan. 2023.

CAPOSECCO, Andrea; HICKSON, Louise; MEYER, Carly. Hearing aid user guides: suitability for older adults. **International journal of audiology**, [s.l.], v. 53, s. 1, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.3109/14992027.2013.832417>.

CARDOSO, Rachel da Silva Serejo et al. Educational technology: a facilitating instrument for the elderly care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, s. 2, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bYSS6Y7ZVjthdWnZRrNDxLJ/?lang=pt#>. Acesso em: 29 jan. 2023.

CCFa: Conselho Federal de Fonoaudiologia. Resolução CFFa nº 383, de 20 de março de 2010 [Internet]. **Diário Oficial da União**, Brasília; 22 abr. 2010 [citado em 2019 Dez 17]. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/legislac%CC%A7a%CC%83o/resolucoes/>. Acesso em: 15 out. 2022.

CUNHA, Divany Guedes Pereira et al. Alimentação e Comunicação: Vídeo para Orientação de Cuidadores de Idosos. **Revista brasileira de ciências da saúde**, [s.l.], v. 24, n. 1, p. 147-158, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/48404/29842>. Acesso em: 20 fev.2022.

ECHER, Isabel Cristina. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 13, n. 5, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/6ZJ3s4DtMzZvSJn4JbpD3WB/?lang=pt#>. Acesso em: 29 jan. 2023.

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014. ISSN 1678-4561. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>>.

FERNANDES, Raquel Gama; MELO, Paulo Eduardo Damasceno. Desenvolvimento e análise de guia de identificação e orientação sobre sinais e sintomas da presbifagia. **Distúrbios da comunicação**, [s.l.], v. 31, n. 4, p. 597-621, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/42605>. Acesso em: 20 fev. 2022.

IGNONE, Gianfranco et al. Increasing public healthcare network performance by de-hospitalization. **Strategic Outsourcing an International Journal**, [s.l.], v. 6, n. 1, p. 85-107, 2013. Disponível em: <https://www.ingentaconnect.com/content/mcb/so/2013/00000006/00000001/art00005?crawler=true>. Acesso em: 23 fev. 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Com envelhecimento, cresce número de familiares que cuidam de idosos no país** [Internet]. 18/09/2020. Disponível em: <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/27878-com-envelhecimento-cresce-numero-de-familiares-que-cuidam-de-idosos-no-pais.html>. Acesso em: 20 fev. 2022.

JESUS, Isabela Tháís Machado; ORLANDI, Ariene Angelini dos Santos; ZAZZETTA, Marisa Silvana. Sobrecarga, perfil e cuidado: cuidadores de idosos em vulnerabilidade social. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, [s.l.], v. 21, n. 2, p. 194-204, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.170155>.

LEMOS, R. A.; VERÍSSIMO, M. de L. Ó. R. Estratégias metodológicas para elaboração de material educativo: em foco a promoção do desenvolvimento de prematuros. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 25, n. 2, p. 505–518, fev. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2020.v25n2/505-518/pt/#>. Acesso em: 29 jan. 2023.

LEONOR, Verena Dias et al. As contribuições da educação continuada em disfagia orofaríngea para a assistência de enfermagem pediátrica em um hospital de ensino. **Revista CEFAC**, [s.l.], v. 17, n. 5, p. 1531-1540, 2015. ISSN 1982-0216. DOI: <<https://doi.org/10.1590/1982-0216201517521014>>.

MALLMANN, Danielli Gavião et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 20, n. 6, jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MQYsHjXzsJfwNgwfKrGVcfp/?lang=pt#>. Acesso em: 29 jan. 2023.

NAKAMURA, Milena Yoko; ALMEIDA, Katia. Desenvolvimento de material educacional para orientação de idosos candidatos ao uso de próteses auditivas. **Audiology: Communication Research**, [s.l.], v. 23, 2018. ISSN 2317-6431. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2017-1938>.

PEREIRA, Karina de Fatima Portela de Oliveira et al. Atenção à disfagia orofaríngea no home care: gerenciamento fonoaudiológico. Estudo de validação de aparência e conteúdo de um manual de orientação. **Revista CEFAC**, [s.l.], v. 20, n. 5, p. 640-647, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620182052918>.

QUEIROZ, Raquel Santos et al. Perfil sociodemográfico e qualidade de vida de cuidadores de idosos com demência. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, [s.l.], v. 21, n. 2, p. 205-214, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170170>.

SÁ, Adriana Paula Duarte et al. Disfagia no idoso: conhecimento dos cuidadores de instituições de longa permanência. **Única Cadernos Acadêmicos**, [s.l.], v. 3, n. 1, p.41-56, 2017. Disponível em: <http://co.unicaen.com.br:89/periodicos/index.php/UNICA/article/view/61>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SANTOS, Bianca Paixão et al. Disfagia no idoso em instituições de longa permanência - revisão sistemática da literatura. **Revista CEFAC**, [s.l.], v. 20, n. 1, p. 123-130, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-021620182013817>.

SILVA, Maria do Socorro Nobre Vitorino; BENEVIDES, Marinina Gruska. A Desospitalização de Idosos. Conhecer: **Debate Entre o Público e o Privado**, [s.l.], v. 5, n. 15, p. 202-223, 2015. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revistaconhecer/article/view/1008>. Acesso em: 24 mar. 2022.

SOUZA, Ana Cláudia; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [s.l.], v. 26, n. 3, p. 649-659, 2017. ISSN 2237-9622. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000300022>.

WANDERLEY, Veluma de Sousa et al. Identificando elementos do cuidado centrado na pessoa: estudo qualitativo a partir da perspectiva de pacientes hospitalizados. Semina: **Ciências Biológicas e da Saúde**, [s.l.], v. 41, n. 2, p. 283-308, 2020. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/37599>. Acesso em: 25 jan. 2022.

Submissão: 28/05/2022

Aceite: 22/02/2023

Como citar o artigo:

DA SILVA, Cinthia Procópio et al. Elaboração de material educativo sobre disfagia orofaríngea em idosos. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 28, e124860, 2023. DOI: 10.22456/2316-2171.124860